



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA: CIÊNCIA E PEDAGOGIA FUNDAMENTANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Maíra Alves Gripp¹.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Infantil; Psicomotricidade.

Introdução

É na educação infantil que o aluno tem a sua primeira experiência com a escola e também com as disciplinas, de forma lúdica ele aprende enquanto brinca, sendo a aula de educação física um grande aliado para auxiliar o processo ensino-aprendizagem e a alfabetização dos alunos.

Objetivo

Apresentar a Psicomotricidade e a Educação Física e as suas devidas vinculações na Educação Infantil.

Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, para aprofundamento do tema com exploração da literatura especializada, em seguida atuação em campo para coleta de dados. A coleta foi realizada no CAIC - Paulo Dacorso Filho localizado na BR 465, Seropédica - RJ, com crianças da educação infantil. Após a coleta de dados realizou-se a análise e discussão do tema.

Análise e discussão

Este trabalho caracterizado como uma prática de ensino-aprendizagem tem como objetivo central apresentar a Psicomotricidade e a Educação Física e as suas devidas vinculações na Educação Infantil. Por extensão, foram empregados os subsídios teóricos de Jean Le Boulch, que, especialmente concebe a Psicomotricidade como uma ciência que estuda as condutas motoras por expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psicofísica do homem, por meio de uma relação do mundo interno com o externo e a sua capacidade de movimento e ação; e a Educação Física, como um componente curricular da escola e/ou uma pedagogia que compõe o quadro da construção de conhecimento e aquisição de temas da Cultura Corporal de Movimento para a criança usufruir, conhecer e desfrutar, consciente das práticas corporais (individuais e coletivas) constituídas ao longo da história da humanidade.

E desse modo, Educação Física e a Psicomotricidade são duas instâncias distintas (uma pedagogia e outra ciência), mas, combinantes, que podem ser associadas por meio de metodologias que provoquem a conexão entre a ciência e a pedagogia. A possibilidade de integração dessas áreas foi possível em duas turmas da Educação Infantil do Centro de Atenção e Integração Paulo Dacorso Filho situado no Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizada em Seropédica, região da baixada fluminense do Estado do Rio



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

de Janeiro, uma escola que atende crianças em período integral residentes nos municípios adjacentes de Seropédica/RJ.

A Educação Física na LDB (Lei n 9.394/96) em seu parágrafo terceiro, art. 26 explicita a obrigatoriedade da Educação Física Escolar em todos os níveis e ciclos do ensino, como componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola, diferente do tratamento que é dado à Psicomotricidade, que não especifica nenhuma obrigatoriedade na escola.

Porém, cabe observar a que dinamização do trabalho dos professores no sentido de tornar a Educação Física mais interessante para os alunos, fazendo com que ela tenha objetivo e finalidades psicomotrizas para os alunos, atuando de forma interdisciplinar entre essas duas instâncias, pode segundo a Lei de Diretrizes e Bases, a nova LDB, estar presente no nível da Educação Infantil. A legislação permite esta condição da educação física escolar, principalmente, no Ensino Infantil, pois essa etapa do ensino se caracteriza por ser a primeira fase escolar das crianças, priorizando as aprendizagens motrizes, afetivas e cognitivas.

Desta forma, a Psicomotricidade a partir de Le Boulch (1983) releva sua ação interdisciplinar posto em proeminência às atividades psicomotrizas quando assevera o trabalho de equilíbrio, coordenação motora fina e global, esquema corporal e etc. O trabalho com essas funções são de extrema importância e a forma como vai ser colocada em prática também, pois nesta fase ocorre desenvolvimento da motricidade infantil, que interage elementos de ordem individual e biológica, bem assim as oportunidades de vivência corporal e experimentação motora propiciadas pelo meio físico, social e cultural em que a criança da Educação Infantil vive. Para abordar esse escopo pedagógico, a nossa intervenção pedagógica procura trabalhar com as funções psicomotrizas descritas acima, na observação de problemas de dificuldades escolares de afetividade, leitura, escrita, atenção, lateralidade, atividades cognitivas, socialização, união e trabalho em grupo com as duas turmas. Isso ocorreu durante as aulas de Educação Física para alunos de duas turmas da Educação Infantil com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UFRRJ/Capes e alunos da Escola de Educação Física DEFD/UFRRJ que notou a possibilidade estimular e desenvolver um tipo de prática pedagógica/psicomotriz que propiciou diferentes situações e experiências a fim de permitir a criança se movimentar livre e espontaneamente a oportunidade de dialogar com o mundo seu mundo psicomotriz e os temas da cultura corporal do movimento nos jogos dirigidos e das brincadeiras tradicionais.

A abordagem metodológica Psicomotricidade/Educação Física se imbricaram na dinâmica e no esforço de (re)significar as funções psicomotrizas dos alunos da turma... e se apropriar da cultura corporal do movimento enquanto saber histórico e coletivo. Psicomotricidade e Educação Física se inter-relacionaram na dinâmica cotidiana das nossas atividades pedagógicas. Observamos a Psicomotricidade nas condutas motrizes dos nossos alunos que contextualizam o processo de aprender a cultura sistematizada da Educação Física enquanto estrutura curricular e as funções psicomotrizas como subestruturas processuais e provisórias sempre mais qualitativas em que vimos no movimento das relações horizontais professor/aluno, a organização corpórea para aprender e o interesse de se apropriar das temáticas da cultura corporal do movimento tratadas ao nível das possibilidades de compreensão das crianças da Educação Infantil. Isso proporcionou ao aluno na sua primeira experiência com a escola um jeito lúdico de aprender enquanto brinca em que buscamos no desenvolvimento psicoafetivo do aluno subestruturas motrizes nos jogos e expressões motoras espontâneas por meio de brincadeiras infantis com base no esquema corporal e na organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em relação com o seu mundo exterior. Para isso, observamos os alunos durante o recreio e durante as aulas de outras



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

disciplinas, também conversamos com a professora regente das turmas quais seriam as maiores dificuldades dos alunos dentro e fora da sala de aula. E aí, constatamos que a concentração, a coordenação motora fina e global e a percepção espaço temporal eram as áreas com maior dificuldade

Após esta investigação iniciou-se outra etapa, a de análise e reflexão de atividades que durante as aulas de educação física poderiam auxiliar as crianças a superar as suas dificuldades e limitações. Formulamos aulas com os temas da cultura corpórea do movimento que abordassem as necessidades psicomotrizas das crianças e as colocamos em prática.

Durante as aulas os alunos participaram com comprometimento e através de jogos e brincadeiras trabalharam-se as dificuldades e a superação das mesmas, um pouco a cada dia, após a realização das atividades a professora regente nos relatou que dentro da sala já percebia os benefícios das aulas para os alunos, através da vivência corporal e experimentação motora. Esse trabalho Psicomotricidade/Educação foi centralizado na relação do esquema e imagem corporal; e dessa forma, percebemos que a imagem corporal foi uma consideração favorável no plano psicomotor do aluno, porque a partir dela se tornou mais simplificado a descrição e a compreensão do desenvolvimento psicomotor deles durante as diversas etapas que envolveram esse processo de atividades de apropriação da cultura corporal do movimento. Assim, utilizamos a partir de Le Boulch (1983) as situações-problemas para os alunos vivenciarem as funções perceptivas, as funções de interiorização, percepção, estruturação do espaço, e a percepção temporal por meio de jogos e brincadeiras.

Segundo Coletivo de Autores (1996), a Psicomotricidade na Educação Física das escolas brasileiras foi um movimento renovador mais proferido (teoricamente) pelos professores de Educação Física a partir da década de setenta. Neste movimento o interesse da educação fazia parte de um sentimento escolanovista, psicologizante que se preocupava mais com o desenvolvimento da criança indivisível, através dos processos cognitivos, afetivos e psicomotores voltados para o primeiro segmento escolar; buscando a formação integral dos alunos, procurando romper o dualismo cartesiano corpo-alma, integrando assim o movimento na formação da personalidade humana e não com as transformações políticas ou sociais.

Porém, essa perspectiva, para nós, transcendeu a rigidez de um ensino centrado no professor, pois nas turmas que trabalhamos vimos a consolidação do sucesso da aprendizagem das temáticas da cultura corporal do movimento, pelo gosto das crianças pela Educação Física, com avanços psicomotrizas de um corpo descoberto (Le Boulch, 1993) ou percebido em que elas foram descobrindo o seu corpo e começando a estruturar o seu esquema corporal via os jogos e as brincadeiras, a partir do desenvolvimento de interiorização mais discursiva no plano motor, localização de partes do corpo e controle dos movimentos, do corpo representado por conceitos cognitivos da cultura do movimento, da imagem mental do corpo em movimento, permitindo assim a representação mental de significados sócios culturais expressos em cada ato motriz. A ação metodológica da inter-relação Psicomotricidade/Educação Física apresentou-se como característica fundamental na produção desse sucesso entre as nossas vivências escolares com a Educação Infantil.

Considerações Finais

A educação física com a abordagem psicomotora fundamentada por Le Boulch quando trabalhada na educação infantil traz benefícios físicos, psicológicos e sociais formando integralmente um aluno em um cidadão completo capaz de exercer suas funções na sociedade.



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

¹Discente do Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES.

Referências:

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei nº. 9.394/96), Diário Oficial da União, Brasília, pp.27.941-27.841 31/07/2013.

CORDEIRO, Celso Alberto da Cunha; RIBEIRO, Cláudia Maria e MORAES, Fernando Cesar de Carvalho. *Linguagens na Educação Infantil VI: linguagem corporal*. __ Cuiabá: EdUFMT, 2008.

LE BOULCH, J. *A Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, J. *Rumo a uma Ciência do Movimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONSECA, Vítor da. *Psicomotricidade: psicologia e pedagogia*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

RAMOS, José Ricardo da Silva. (Org.). *Novas Perspectivas no Ensino de Educação Física Escolar*. 01 ed. Rio de Janeiro: Belarmino de Matos, 1998.

_____. *Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos*. 03 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

SILVA, Eliane Gomes da; KUNZ, Elenor e SANT'AGOSTINO, Lucia Helena Ferraz.

Educação (física) infantil: território de relações comunicativas. Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.) [online]. 2010, vol.32, n.2-4, pp. 29-42. ISSN 0101-3289.